



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I CAMPINA GRANDE
CENTRO CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

GLÁUCIO OLIVEIRA DE LIMA

**TRANSFORMANDO VIDAS DE ADOLESCENTES COM ATRASO DE
DESENVOLVIMENTO COM AUXÍLIO DA PSICOMOTRICIDADE E A EDUCAÇÃO
FÍSICA NO PROJETO DE EXTENSÃO DA UEPB “POR QUE NÃO EU?”**

**CAMPINA GRANDE
2020**

GLÁUCIO OLIVEIRA DE LIMA

**TRANSFORMANDO VIDAS DE ADOLESCENTES COM ATRASO DE
DESENVOLVIMENTO COM AUXÍLIO DA PSICOMOTRICIDADE E A EDUCAÇÃO
FÍSICA NO PROJETO DE EXTENSÃO DA UEPB “POR QUE NÃO EU?”**

Trabalho de Conclusão de Curso no formato de Relato de Experiência apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof.^a Ma. Anny Sionara Moura Lima Dantas.

**CAMPINA GRANDE
2020**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L732t Lima, Gláucio Oliveira de.
Transformando vidas de adolescentes com atraso de desenvolvimento com auxílio da psicomotricidade e a Educação Física no Projeto de extensão da UEPB "Por que não eu?" [manuscrito] / Gláucio Oliveira de Lima. - 2020.
28 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2020.
"Orientação : Profa. Ma. Anny Sionara Moura Lima Dantas, Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física - CCBS."
1. Transtorno do Espectro Autista. 2. Metodologias de ensino. 3. Psicomotricidade. 4. Educação Física. I. Título
21. ed. CDD 613.7

GLÁUCIO OLIVEIRA DE LIMA

TRANSFORMANDO VIDAS DE ADOLESCENTES COM ATRASO DE DESENVOLVIMENTO COM AUXÍLIO DA PSICOMOTRICIDADE E A EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROJETO DE EXTENSÃO DA UEPB “POR QUE NÃO EU?”

Trabalho de Conclusão de Curso no formato de Relato de Experiência apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Área de concentração: Educação Física.

Aprovada em: 18/11/2020.

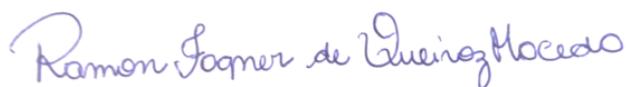
BANCA EXAMINADORA



Prof.^a. Ms^a. Anny Sionara Moura Lima Dantas (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Jose Pereira do Nascimento Filho
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Esp. Ramon Fagner de Queiroz Macedo
Universidade Paulista (UNIP)

A minha mãe, Vanubia Oliveira (in memoriam), que sempre acreditou no meu potencial e me ensinou valores para que me tornasse o homem que hoje sou, DEDICO.

“Todo autista é uma estrelinha azul que nasceu para brilhar, nesse lindo planeta azul, chamado Terra. Porém, compete a todos nós, mediarmos os saberes necessários ao seu desenvolvimento.”
(Simone Helen Drumond Ischkanian)

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|--------|---|
| ABA | Análise do Comportamento Aplicado |
| CAPS | Centro de Atenção Psicossocial |
| CID | Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde |
| DSM | Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais |
| UEPB | Universidade Estadual da Paraíba |
| TDAH | Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade |
| TEACCH | Tratamento e Educação para Crianças Autistas e Crianças com Déficit Relacionado à Comunicação |
| TOC | Transtorno Obsessivo Compulsivo |
| TOD | Transtorno Opositivo Desafiador |

SUMÁRIO

| | | |
|----------|--|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 08 |
| 2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA | 09 |
| 2.1 | AUTISMO E O ATRASO NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR | 09 |
| 2.2 | CONHECENDO MELHOR AS COMORBIDADES PRESENTES NOS USUÁRIOS DO PROJETO | 11 |
| 3 | METODOLOGIA | 13 |
| 4 | RELATO DE EXPERIÊNCIA | 14 |
| 4.1 | A PROPOSTA DO PROJETO | 14 |
| 4.2 | TRAJETÓRIA NO PROJETO | 15 |
| 4.3 | PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DO PROJETO | 15 |
| 4.4 | BENEFÍCIOS ALCANÇADOS PELO PROJETO | 17 |
| 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 18 |
| | REFERÊNCIAS | 19 |
| | APÊNDICES | 21 |

RESUMO

Este trabalho trata-se de um relato de experiência de cunho descritivo e uma abordagem qualitativa, que teve como objetivo relatar as experiências vivenciadas no projeto de extensão: Dança e natação inclusiva para usuários do CAPS "Por que não eu?", todas as aulas do projeto aconteceram nas dependências da Universidade Estadual da Paraíba, onde estavam presentes sete adolescentes com atraso de desenvolvimento, sendo todos portadores do Transtorno do Espectro Autista (TEA) de onde foram retirados todos os dados para a apresentação do trabalho. Os adolescentes foram encaminhados pelo Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) da cidade de Campina Grande-PB para a UEPB através de uma parceria com o Departamento de Educação Física (DEF) da referida universidade. Os aspectos metodológicos utilizados durante as aulas foi o ensino global para a adaptação dos adolescentes tanto na sala de dança quanto na piscina para assim serem inseridos a essência do método de Análise do Comportamento Aplicado (ABA) e a essência do método de Tratamento e Educação para Crianças Autistas e Crianças (TEACCH) com Déficit Relacionado a Comunicação, assim promovendo o desenvolvimento psicossocial como equilíbrio, tonicidade muscular, socialização, independência nas necessidades fisiológicas entre vários outros benefícios.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Metodologias de ensino. Psicomotricidade. Educação Física.

ABSTRACT

This written paper is a descriptive experience report and a qualitative approach, which aimed to report the experiences of the extension project: Dance and inclusive swimming for CAPS users "Why not me?", all classes of the project took place in the premises of the State University of Paraíba, where seven adolescents with developmental delay were present, all of them carriers of Autism Spectrum Disorder (TEA), from where all data for the presentation of the work were taken. The adolescents were referred by the Center for Psychosocial Attention (CAPS) of the city of Campina Grande-PB to UEPB through a partnership with the Physical Education Department (DEF) of that university. The methodological aspects used during the classes were the global teaching for the adaptation of the adolescents both in the dance room and in the swimming pool in order to insert the essence of the Applied Behavior Analysis (ABA) method and the essence of the Treatment and Education method for Autistic Children and Children with Communication Deficit (TEACCH), thus promoting the psychosocial development such as balance, muscle tone, socialization, independence in physiological needs among several other benefits.

Keywords: Autistic Spectrum Disorder. Teaching methodologies. Psychomotricity. Physical Education.

1 INTRODUÇÃO

Os estudos sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) tiveram um crescente interesse na atualidade, e com isso, cada vez mais ocorre uma desmistificação sobre o autismo. A pessoa com o transtorno apresenta dificuldades em realizar atividades que são consideradas simples para a maioria dos indivíduos.

É importante que cada vez mais os acadêmicos de Educação Física tenham contato com esse tema e saibam como trabalhar pedagogicamente com alunos autistas e com alunos com qualquer grau de atraso mental, seja nas escolas com a inclusão de alunos com o transtorno, ou nas clínicas e centros esportivos, onde o educador se depara com uma demanda atípica do que está acostumado a lidar, para isto vale salientar a importância das disciplinas de Educação Física adaptada e inclusiva junto a trabalhos psicomotores, que acrescentem positivamente na formação de um profissional capacitado com o mínimo de conhecimento e preparação básica e por que não dizer formar assim pessoas transformadoras da atual realidade, capazes de conscientizar e combater o preconceito sobre o atual tema.

O projeto de Extensão “Por que não eu?” realizado no Departamento de Educação Física (DEF) da Universidade Estadual da Paraíba visa compreender a importância da atividade física para a manutenção da saúde, autoestima, garantindo o bem-estar psicossocial dos portadoras do TEA e de CID-10 F71 e F84, promovendo a inclusão.

De forma que ao decorrer da execução do projeto foram observadas características em comum nos adolescentes, sendo eles: dificuldade em desenvolver relações sociais, comunicar-se, seletividade alimentar, dificuldade em reconhecer e demonstrar emoções e sentimentos. Além disso, criam hábitos facilmente e os seguem à risca, movimentos estereotípicos que são contínuos e repetitivos como mexer a cabeça, as mãos ou pernas principalmente em situações que estão submetidas a estresse ou quando são contrariados.

Apesar de não ter cura, a pessoa com transtorno pode evoluir em melhoras significativas nas diversas áreas citadas. De forma que as atividades psicomotoras propostas pelo projeto de extensão “Por que não eu?” são de suma importância para o desenvolvimento das crianças e adolescentes com TEA e de atraso mental.

Sendo assim, através do relato dos avanços obtidos durante a vigência do projeto, as dificuldades e os desafios encontrados, podendo estas serem utilizadas

para ajudar o desenvolvimento de novas pesquisas na área e até mesmo de intervenções de crianças e adolescentes com atraso de desenvolvimento providos do Transtorno do Espectro Autista (TEA) ou não.

Este relato conta com encontros marcados pela participação e a criatividade de cada usuário do projeto. Seja na sala de dança como na natação, buscamos ensinar a convivência, lidar com o contraditório, trabalhar em equipe, respeitar o próximo, promover os valores humanos, expandir suas capacidades e superar limites e desafios, realizar movimentos básicos e independentes no seu dia a dia incluindo socialmente cada um.

Desta forma, após os quatro períodos dedicados as atividades propostas pelo projeto tendo início em abril de 2018 a novembro de 2019, relato neste trabalho as experiências vivenciadas no Projeto de Extensão: Dança e Natação Inclusiva Para Usuários do CAPS “Por Que Não Eu?”, que traz características singulares de cada indivíduo, dos materiais utilizados, das relações e da eficácia do métodos utilizados.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 AUTISMO E O ATRASO NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR

TEA foi descrito pela primeira vez em 1943, por Dr. Leo Kanner, médico austríaco, residente em Baltimore, nos EUA, que caracterizou o autismo como um distúrbio crônico, cujos sintomas incluem a deficiência nas áreas nobres do desenvolvimento como comunicação, interação social, funcionamento cognitivo, e capacidade adaptativa (CARLSON, 2002).

A incidência nos primeiros estudos epidemiológicos relatava de 4 a 5 casos de transtorno espectro autista para cada 10.000 nascimentos. Estudos posteriores calculam um aumento significativo de casos, sendo aproximadamente de 40 a 60 casos para a mesma quantidade de nascimentos (KLIN, 2006). Para o diagnóstico da doença, A CID-10 (1993) coloca como fundamental a avaliação da criança ainda nos três primeiros anos de vida e a notoriedade da junção das principais características: Lesão marcante na interação social recíproca, Marcante lesão na comunicação, Padrões restritos, repetitivos e estereotipados de comportamento, Anormalidades no desenvolvimento motor.

Para Levin (2001) o corpo no autismo permanece mudo, silencioso, carente de qualquer gestualidade, mantém-se como se estivesse. Tanto o corpo quanto as posturas, o tônus muscular, os movimentos, o silêncio, o espaço e o tempo, estão numa relação de exclusão à formação de uma linguagem. Desse modo, o corpo da criança autista movimenta-se num tempo e num espaço sem limites, sem um lugar no qual possa orientar. Quando as partes do corpo não são percebidas, podem-se observar movimentos e gestos poucos adaptados. O distúrbio na estruturação do esquema corporal prejudica o desenvolvimento do equilíbrio estático e dinâmico, da lateralidade e das funções à aquisição de aprendizagem cognitiva.

Sabe-se que o desenvolvimento infantil é complexo e multifatorial, permeado pela influência de fatores biológicos e contextuais (ARAUJO; ISRAEL, 2017), e que na existência de situações atípicas, abordagens de avaliação e intervenção devem ser realizadas. Essas intervenções precisam ser realizadas de acordo com a necessidade do indivíduo para que assim possa ser trabalhado sua falta de repertório motor e/ou cognitivo e assim tentar ao máximo maximizar o seu desenvolvimento.

Partindo da complexidade do tema e da vasta gama de fatores característicos do distúrbio, o pensamento em comum é reafirmado pelo autor:

Hoje, sabe-se que o autismo não é uma doença única, mas sim um distúrbio de desenvolvimento complexo, que é definido de um ponto de vista comportamental, que apresenta etiologias múltiplas e que se caracteriza por graus variados de gravidade (ROTTA, 2007, p. 423).

Nesse sentido, a psicomotricidade é a área de estudo que busca proporcionar um estímulo ao desenvolvimento infantil, por meio de exercícios lúdicos, que na sua execução possibilitam a interação com diversão e brincadeiras, que estimulam a criatividade, a capacidade motora, e raciocínio (RICHTER; VAZ, 2010). O objetivo próprio da psicomotricidade é a estruturação da motricidade da criança, através de um programa educacional de acordo com seus interesses, visando o equilíbrio entre as necessidades individuais e coletivas, de forma a estimular a consciência corporal e espaço temporal, para que a criança possa perceber a si mesma, assim como as relações com outros e com o mundo (POSITIVO, 2001).

2.2 CONHECENDO MELHOR AS COMORBIDADES PRESENTES NOS USUÁRIOS DO PROJETO

A análise psicomotora compreende vários fatores como tonicidade, equilíbrio, lateralização, estruturação espaço-temporal, apraxia global e apraxia fina (FONSECA, 2004). Vale ressaltar que de acordo com o DSM-5 (2014) o comprometimento intelectual e o transtorno estrutural da linguagem estão constantemente associados ao TEA, e muitos sujeitos com TEA podem apresentar sintomas psiquiátricos; e todos os usuários que participam do projeto de extensão “Por que não eu?” apresenta deficiência em alguns desses fatores, esses usuários são encaminhados do CAPS infantil de Campina Grande-PB para o projeto de extensão da UEPB e além do repertório motor prejudicado eles apresentam algumas comorbidades como: Deficiência Intelectual (DI), Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC), Transtorno Opositivo Desafiador(TOD). Essas comorbidades intensificam os sintomas do TEA tornando assim as aulas um pouco mais difíceis já que é necessário entender cada fator comportamental de cada usuário e assim realizar uma aula de acordo com a necessidade do mesmo e para o melhor entendimento dessas comorbidades é importante comentar sobre elas.

As deficiências intelectuais (DI) são muito correlacionadas ao TEA, onde os usuários do projeto de extensão são acometidos por algumas DI. Segundo Pereira (2012, p.2) “É um quadro psicopatológico que se refere, de maneira especial, às funções cognitivas. O que caracteriza a deficiência intelectual são defasagens e alterações nas estruturas mentais para o conhecimento”.

O DSM 5 (2014) coloca as DI em graus diferentes, dentre eles o leve, moderado, grave e profundo, e o caracteriza como sendo:

A deficiência intelectual (transtorno do desenvolvimento intelectual) caracteriza-se por déficits em capacidades mentais genéricas, como raciocínio, solução de problemas, planejamento, pensamento abstrato, juízo, aprendizagem acadêmica e aprendizagem pela experiência. Os déficits resultam em prejuízos no funcionamento adaptativo, de modo que o indivíduo não consegue atingir padrões de independência pessoal e responsabilidade social em um ou mais aspectos da vida diária, incluindo comunicação, participação social, funcionamento acadêmico ou profissional e independência pessoal em casa ou na comunidade (DSM 5, 2014, p. 31).

O TDHA – Transtorno do déficit de Atenção e Hiperatividade que é muito conhecido como a dificuldade de aprendizagem e foco para pessoas ditas normais se torna um transtorno muito mais acentuado em pessoas dentro do TEA sendo a obediência e a atenção fatores primordiais para o tratamento contínuo. Os indivíduos com TDAH demonstram um padrão persistente de desatenção/hiperatividade, mais frequente e em maior grau do que os apresentados em indivíduos sem o transtorno. Estudos comprovaram alterações do mecanismo do impulso nervoso ao nível de sinapses que levam à anomalia dos neurotransmissores (dopamina, serotonina e noradrenalina) responsáveis pelo bom nível da atenção (DSM-IV TR, 2002).

O transtorno de oposição desafiante (TOD) é uma das comorbidades mais notadas pelos estagiários do projeto já que alguns sintomas são aversão a ordens e atividades, que está diretamente ligado ao nosso trabalho com eles onde os mesmos tem que executar toda a aula planejada mesmo se opondo a elas, onde caso isso aconteça estaríamos reforçando uma atitude negativa mostrando a eles que caso eles não queiram fazer a atividade proposta isso seria aceito facilmente, coisa que temos que ir justamente contra esse pensamento já que para uma melhor socialização os usuários não podem fazer apenas o que eles querem mas sim o que eles precisam fazer, onde Sadock (2007, p. 1314) fala, “O Transtorno de Oposição Desafiante é caracterizado por padrões persistentes de comportamento negativista, desobediente e hostil para com figuras de autoridade e por incapacidade de assumir responsabilidade por erros, colocando a culpa nos outros”. Onde através de diálogo e negociações tentamos contornar e assim minimizar esses sintomas para assim eles terem um melhor enquadramento dentro da sociedade.

Uma comorbidade de fácil identificação para os estagiários é o TOC-Transtorno obsessivo compulsivo onde o sintoma mais presente é a obsessão por rotina onde a falta dela pode causar agitação, stresse, birras e até mesmo surtos visto que eles precisam na maioria das vezes de previsão de quando certa atividade vai começar e acabar, para isso nas aulas usamos contagens ou circuitos que mostram a eles onde é a partida e a chegada, quem fala sobre esses sintomas é Cordioli (2014, p. 5), As compulsões mais comuns são: “Lavagem ou limpeza, Verificações ou controle, Repetições ou confirmações, Contagens, Ordem, arranjo, simetria, sequência ou alinhamento, Acumular, guardar ou colecionar coisas inúteis, rezar, repetir confessar”.

Partindo do entendimento dessas comorbidades utilizamos a essência de dois métodos para o planejamento de nossas aulas para assim montarmos circuitos

psicomotores adequados para cada usuário esses são os métodos ABA (Análise do comportamento aplicado) e o TEACCH (Tratamento e Educação para Crianças Autistas e Crianças com Déficit Relacionado à Comunicação).

Na plataforma ABA (Análise do Comportamento Aplicado) que consiste na análise do comportamento, correção quando observada comportamentos inadequados e a premiação dos acertos, com reforço positivo, carinho, alimento ou objetos aos quais os pacientes são apegados ao fim de cada atividade. Além disso a abordagem lúdica tem mostrado evidência de ser favorável em criança com TEA (CHICON; SILVA, FONTES, 2014).

Dentre cientistas e colaboradores, foi o psicólogo B. F. Skinner em sua obra “ciência e comportamento humano”, que aprimorou e difundiu a técnica como consiste na avaliação comportamental em comportamentos que estão passíveis a serem modificados e aplicação de reforços positivos em formas de recompensa (BRAGA; KEYNON; KEYNON; MIGUEL, 2005, p. 2).

O método TEACCH (Tratamento e Educação para Crianças Autistas e Crianças com Déficit Relacionado à Comunicação) foi criado em 1972 em Chapel Hill pelo psicólogo Eric Shopler, desenvolvido na Universidade da Carolina do Norte e difundido em todo o mundo. O método consiste na adaptação de um meio que possibilite um trajeto, com percurso preestabelecido, pelo qual a criança sabe como começa e termina e aquilo que se espera dela. Segundo Morais (2012), o modelo foi concebido e desenvolvido para preparar as crianças com TEA para a vida comum nos padrões de normalidade para que possam viver com o máximo de autonomia. Vieira (2004) destaca que existe uma necessidade de as crianças realizarem as atividades básicas independentes em casa, mas também é essencial a compreensão da razão pela qual elas têm que fazer, e o método sistematicamente orientado engloba justamente essa carência.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de cunho descritivo de abordagem qualitativa sobre o projeto: Dança e natação inclusiva para usuários do CAPSinho “Por que não eu?”; de um acadêmico do 8º período do curso de licenciatura em Educação Física, da Universidade Estadual da Paraíba.

Os dados apresentados foram obtidos por observação direta no período de maio de 2018 a fevereiro de 2020, onde o projeto de extensão acontecia três vezes por semana, nas terças, quintas e sextas-feiras, no período vespertino das 15:30min às 16:30min, sendo as aulas das terças-feiras realizadas na piscina, nas quintas-feiras na sala de dança e nas sextas-feiras acontecia o planejamento das aulas, uma semana antes do início de cada período letivo, onde as reuniões eram realizadas com a psicopedagoga do CAPSinho, professores coordenadores e bolsistas para o planejamento inicial do projeto.

Os objetivos dessas reuniões eram atualizar os bolsistas sobre os dados pessoais dos usuários para que assim pudessem preparar as aulas de acordo as necessidades individuais de cada um como também as necessidades comuns entre eles, pelo projeto já passaram sete usuários, sendo quatro meninos e três meninas, com a variação de idade dos 13 aos 18 anos.

As aulas aconteciam na piscina do EAD, polo de ensino a distância da Universidade Estadual da Paraíba – Campus I, e na sala de dança que fica no Departamento de Educação Física da UEPB Campina Grande-PB.

4 RELATO DE EXPERIÊNCIA

4.1 A PROPOSTA DO PROJETO

O projeto tem como finalidade desenvolver atividades inerentes à extensão universitária, sistematizada da influência das atividades físicas dança e natação nos processos de tratamentos das pessoas com transtornos mentais, sabendo que é nesta perspectiva da diversidade e da multiplicidade de propostas e ações que caracterizam o mundo contemporâneo que seria interessante lançarmos um olhar mais crítico sobre a prática de atividade física no tratamento e acompanhamento das pessoas com transtornos mentais, de acordo com a proposta da extensão universitária. Neste sentido, o projeto, cujo fundamento é promover a consciência dos usuários, familiares e equipe multidisciplinar do CAPs em relação à prática de atividade física de dança e natação no processo de tratamento, bem como tornar os responsáveis das crianças, adolescentes mais participativos do cotidiano da unidade de tratamento, Para tanto, é preciso conhecer a realidade CAPs, bem como o ensino de dança e natação os

indivíduos que compõem a comunidade e como a unidade desenvolve trabalhos que envolvem a participação nas aulas.

4.2 TRAJETÓRIA NO PROJETO

A atenção aos grupos especiais dentro da Educação Física sempre permeou uma imensa vontade de atuar nesta área do conhecimento, e por participar de um projeto de extensão dentro dessa área sendo ele com idosos logo depois a convite de colegas surgiu a oportunidade de participar desse projeto onde de cara me identifiquei com a metodologia do projeto e os usuários que nele participavam, mas ainda assim não tinha o conhecimento de como me comportar e manejar eles durante as aulas porém, com o auxílio dos bolsistas mais antigos e com a orientação dos professores que coordenam o projeto meu aprendizado foi muito rápido e construtivo assim fui me apaixonando mais pela área.

Após o término do primeiro período dentro do projeto como voluntário, onde estudei muito sobre os métodos utilizados para a melhor condução das atividades psicomotoras na aula que são o ABA e o TEACCH vim a me tornar bolsista do projeto onde comecei a ter mais responsabilidades e ter mais dedicação do que já tinha dentro do mesmo e através dessa dedicação e estudos na área podemos observar que mesmo tendo grandes avanços motores com esses adolescentes como marcha, postura, coordenação, lateralidade e equilíbrio ainda poderíamos melhorar muito nosso trabalho. Assim através de algumas reuniões com a psicopedagoga do CAPS infantil de Campina Grande – PB os professores coordenadores e todos os bolsistas vimos a necessidade de realizarmos planejamentos de aulas individualizadas trabalhando a capacidade motora mais prejudicada de cada um, sem tira-los da aula em conjunto, já que uma das nossas prioridades também é trabalhar a socialização deles fazendo realizarem as atividades juntos.

4.3 PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DO PROJETO

Através da reunião com a psicopedagoga do CAPSinho que acontece uma semana antes do projeto de extensão se iniciar, solicitamos os laudos médicos dos usuários sendo eles na sua maioria portadores da CID-10 F71- atraso mental moderado, todos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), tendo eles graus

diferentes de autismo e um deles com CID-10 F84- transtornos globais do desenvolvimento, através desses laudos podemos fazer o planejamento inicial para as aulas.

O fato dos adolescentes que participam do projeto apresentarem algumas DI dificulta muito o planejamento da aula, onde assim que comecei a participar do projeto as aulas eram planejadas e executadas da mesma maneira para todos, porém com a leitura e pesquisa em cima de cada DI vimos que a melhor maneira de termos resultados era realizar aulas específicas para cada dificuldade sendo que continuariam realizadas em conjunto para também ser trabalhado a interação social dos mesmos, Fala apoiada por Vygotsky (1997), que percebe que a observação e modo como a criança com deficiência intelectual se desenvolve, será a melhor forma para buscar o método eficaz para que esta criança possa ser educada.

Nas primeiras aulas do projeto iniciamos com o método de ensino global para adapta-los aos ambientes tanto da sala de dança quanto da piscina e dos respectivos professores onde tentamos conseguir um vínculo de amizade para recebe-los mais tranquilos durante a aula, após a adaptação dos mesmos iniciamos as atividades propostas para a aula onde intercalamos as variações e a essência do método ABA que consiste na análise do comportamento, correção quando observada comportamentos inadequados e a premiação dos acertos, com reforço positivo, carinho, alimento ou objetos aos quais os pacientes são apegados ao fim de cada atividade onde também utilizamos os pré requisitos iniciais do ABA que são o sentar e esperar, o rastreio visual e a imitação a partir do ensinamento desse pré requisitos damos início a correlação com a essência do método TEACCH o método consiste na adaptação de um meio que possibilite um trajeto, com percurso preestabelecido, pelo qual a criança sabe como começa e termina e aquilo que se espera dela. A partir desse método utilizamos os circuitos psicomotores dentro da sala de dança onde inicialmente damos o modelo do circuito onde um dos estagiários realizam o circuito e os usuários visualizam e assim podem vim a realizar a atividade através da imitação, por isso é de suma importância o trabalho dos pré requisitos básicos do ABA antes de ser iniciado as aulas propriamente ditas.

Para as aulas foram utilizadas os materiais do almoxarifado do próprio Departamento de Educação Física da UEPB, sendo usado na piscina flutuadores como macarrões e pranchas de iniciação e na sala de dança usamos cones, arcos, steps, bolas de tamanhos variados como também bolas de medicine ball, jumps,

arcos, chapéu chinês entre outros materiais presentes no almoxarifado do departamento.

Nas aulas no meio líquido iniciamos com uma adaptação ao meio fazendo todos sentarem na borda da piscina e baterem as pernas na água, logo após todos entram na piscina para poderem andar livremente, com adaptação feita usamos flutuadores para que eles realizem algumas atividades propostas como entregar as pranchas para seu determinado professor que estará do outro lado da piscina, fazelos mergulhar para que tenham melhor controle da sua respiração e sempre os reforçando-os no final de cada atividade que já são pré-estabelecidas no início da aula para trabalhar os pontos psicomotores mais prejudicados de cada aluno.

Enquanto que nas aulas na sala de dança eram realizados circuitos psicomotores que não podem ser mudados drasticamente mas sim aumentados de nível conforme o avanço motor de cada usuário sendo trabalhado nesses circuitos força, lateralidade, equilíbrio, coordenação motora grossa e fina e a marcha em si, onde também antes da atividade na sala de dança é realizada uma caminhada de 15 minutos como uma forma de aquecimento para a aula e desenvolver uma adaptação ao professor.

4.4 BENEFICIOS ALCANÇADOS PELO PROJETO

O planejamento das aulas através das informações concedidas pelo CAPSInho e o auxílio pedagógico dos professores coordenadores do projeto teve grande impacto para o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo dos usuários do CAPSInho, foi relatado pela psicopedagoga que através do nosso projeto os adolescentes submetidos as nossas aulas tiveram grandes avanços em questão de suas de suas posturas mais eretas, melhoraram sua marcha, ganharam mais independência e estão mais sociáveis. Já as mães e acompanhantes também relataram que os adolescentes ficaram menos agressivos e até mais carinhosos e estão mais pacientes no que se diz respeito a aprenderem a esperar, as mães e acompanhantes também relataram que que houve um aumento da imunidade dos mesmos por causa das aulas na piscina.

A ciência da psicomotricidade que trabalha justamente esses pontos onde ocorreram os avanços nos adolescentes que foram melhorias cognitivas, afetivas e motoras atrelados a metodologia ABA e a essência da metodologia TEACCH tiveram grandes resultados para a qualidade de vida para esses alunos que foram submetidos

a todos os estímulos propostos em aula. Assim nos mostrando que mesmo sem grandes estudos nessa área de atuação nosso projeto de extensão vem obtendo grandes resultados científicos e pedagógicos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desse trabalho podemos notar os benefícios alcançados pelos usuários através das aulas ministradas no projeto tanto na piscina quanto na sala de dança, assim melhorando sua parte comportamental e motora como exemplo: lateralidade, equilíbrio, força, tonicidade muscular, flexibilidade, qualidade do sono, obediência, independência nas necessidades fisiológicas, interação e sociabilização. Assim, observando o que foi relatado tendo em vista a carência de acervo bibliográfico na área de educação física voltada para pessoas com TEA e atraso de desenvolvimento esse se torna um relato “rico” já que outros pesquisadores da área podem tomar como forma de aprendizagem os erros e acertos cometidos no projeto para os beneficiarem em seus respectivos trabalhos.

Como o TEA vem se tornado cada vez mais conhecido através da mídia e do grande aumento de diagnósticos de crianças com TEA esse tipo de trabalho acadêmico vem a se tornar cada vez mais expressivo e necessário onde através de muita pesquisa e a implementação do método de ensino global atrelado a essência da metodologia ABA e TEACCH obtivemos muitos resultados satisfatórios no projeto de extensão “Por que não eu?”. A experiência adquirida como voluntário e bolsista desse projeto de extensão: Dança e natação inclusiva para usuários do CAPS “Por que não eu?”, me fez abrir os olhos de como é tão grande a área de atuação da educação física e quão é gratificante é trabalhar com portadores de transtornos mentais e assim aprender o quão é importante desenvolver atividades psicomotoras através da essência adquirida através de leituras do métodos ABA e TEACCH para assim beneficiar os adolescentes com de TEA e atraso mental.

Dada à importância deste assunto, se torna necessário a realização de novos estudos para que assim possa reduzir a carência de acervo bibliográfico sobre o tema e os tipos de atividades propostas em cima dos transtornos citados, o relato de experiência do projeto de extensão “Por que não eu?”, trouxe materiais favoráveis para o meio acadêmico geral mostrando os benefícios de um trabalho bem realizado através da psicomotricidade atrelados a vivencia do métodos ABA e TEACCH.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **DSM-5: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. 5. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ARAUJO, Luize Bueno de; ISRAEL, Vera Lúcia. Como é o Processo de Desenvolvimento da Criança nos Primeiros 2 Anos de Idade? *In*: ARAUJO, L. B. D.; ISRAEL, V.L. **Desenvolvimento da criança: Família, Escola e Saúde**. Curitiba: Omnipax: 1-14 p. 2017. Disponível em: <http://omnipax.com.br/livros/2017/DCFES/dcfes-cap1.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2019.

BRAGA-KENYON, Paula; KENYON, Shawn E.; MIGUEL, Caio F. Análise Comportamental Aplicada: Um Modelo para a Educação Especial Transtornos Invasivos do Desenvolvimento. *In*: JUNIOR CAMARGOS, Walter (org.) **Transtornos Invasivos do Desenvolvimento: 3º. Milênio**. Brasília: Corde, 2005. p. 148-154. Disponível em: <http://www.autismo.psicologiaeciencia.com.br/wp-content/uploads/2012/07/An%C3%A1lise-do-comportamento-aplicada.pdf>. Acesso em: 17 set. 2019.

CARLSON, Neil R. **Fisiologia do comportamento**. São Paulo: Manole, 2002, p. 719.

CHICON, José Francisco; SILVA SÁ, Maria Maria das Graças Carvalho; FONTES, Alayne Silva. Natação, Ludicidade e Mediação: a Inclusão da Criança Autista na Aula. **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**. Marília, v. 15, n. 1, p. 15-20, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.36311/2674-8681.2014.v15n1.3797>. Acesso em: 01 out. 2020.

CORDIOLI, Aristides Volpato. **TOC: manual de terapia cognitivo-comportamental para o transtorno obsessivo-compulsivo**. Porto Alegre: Artmed, 2014, p. 444.

FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade: Perspectivas Multidisciplinares**. Porto Alegre: Artemed, 2004. p. 176.

KLIN, Ami. Autismo e síndrome de Asperger: uma visão geral. **Revista Brasileira de Psiquiatria**. São Paulo, v. 28, n. 1, p. 3-11, 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462006000500002. Acesso em: 23 jun. 2020.

LEVIN, Esteban. **A infância em Cena**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 285.

MORAIS, Telma Liliana de Campos. **Modelo TEACCH: intervenção pedagógica em crianças com perturbações do espectro do autismo**. 2012. 182 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Mestrado em Ciências da Educação. Escola Superior de Educação Almeida Garrett, Lisboa, 2012. Disponível em:

https://recil.grupolusofona.pt/jspui/bitstream/10437/2673/1/_D.pdf. Acesso em: 07 nov. 2019.

PEREIRA, Josiane Eugênio. A infância e a deficiência intelectual: algumas reflexões. **Anais do Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul**. Caxias do Sul: UFRGS, 2012. p. 15. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2044/690>. Acesso em: 08 set. 2020.

POSITIVO, S. **Educação Infantil: Orientações Metodológicas Educação física Nível I, II e III**. Curitiba: Sociedade Educacional, positivo, 2001.

RICHTER, Ana Cristina; VAZ, Alexandre Fernandez. Educação Física, educação do corpo e pequena infância: interfaces e contradições na rotina de uma creche. **Movimento**. Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 53-70, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.7565>. Acesso em: 23 out. 2020.

ROTTA, Newra Tellechea. **Transtorno de aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar**. Porto alegre: Artmed, 2007. p. 512.

SADOCK, Benjamin J.; SADOCK, Virginia A.; RUIZ, Pedro. **Compêndio de Psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica**. Porto Alegre, RS: Artmed. 2017. p. 1490.

SILVA, A. B. B. **Mundo singular: entenda o autismo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012 CLASSIFICAÇÃO DE TRANSTORNOS MENTAIS E DE COMPORTAMENTO DA CID10; Descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre: Artes Médicas. 1993.

VIERA, Silvana Aparecida. **O Tratamento e Educação para Autistas e Crianças com Déficit Relacionado à Comunicação- TEACCH: um estudo de uma proposta pedagógica em uma Escola Especial da Cidade de Colombo- PR**. 2004. 57 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2004. Disponível em: <https://tcconline.utp.br/wp-content/uploads/2013/06/O-TRATAMENTO-E-EDUCACAO-PARA-AUTISTAS-.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2019.

VIGOTSKI, L.S. Fundamentos de defectologia. *In: Obras completas*. Tomo V. Madrid: Visor, 1997. p. 74-87. Disponível em: <https://intervozesdotcomdotbr.files.wordpress.com/2015/01/vigotski-a-crianc3a7a-cega.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2020.

APÊNDICE A – AULA DE NATAÇÃO (ATENÇÃO INDIVIDUAL)



Fonte: Arquivo Pessoal (2019)

APÊNDICE B – OFICINA NO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA



Fonte: Arquivo Pessoal (2019)

APÊNDICE C – AULA DE NATAÇÃO



Fonte: Arquivo Pessoal (2019)

APÊNDICE D – AULA COM ABORDAGEM PSICOMOTORA



Fonte: Arquivo Pessoal (2019)

APÊNDICE E – AULA DE NATAÇÃO (COLETIVO)



Fonte: Arquivo Pessoal (2019)

APÊNDICE F – AULA COM ABORDAGEM PSICOMOTORA



Fonte: Arquivo Pessoal (2019)

APÊNDICE G – AULA INTERATIVA

Fonte: Arquivo Pessoal (2019)

APÊNDICE H – AULA COM ABORDAGEM PSICOMOTORA

Fonte: Arquivo Pessoal (2019)

APÊNDICE I – AULA COM ABORDAGEM PSICOMOTORA

Fonte: Arquivo Pessoal (2019)

APÊNDICE J – AULA COM ABORDAGEM PSICOMOTORA

Fonte: Arquivo Pessoal (2019)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer aos meus pais, Vanubia Oliveira Jorge (in memoriam) e Joseildo Ferreira de Lima, pelo investimento nos meus estudos e sempre me darem apoio para o que eu necessitei durante toda a graduação.

Agradecer a toda minha família que sempre se fez presente em toda minha vida me ajudando e me dando forças para seguir em frente.

As amizades, que construí durante todo o curso que fizeram meus dias letivos serem mais alegres e descontraídos nunca me deixando desistir, me fazendo aproveitá-lo da melhor maneira possível.

A minha orientadora, Professora Ma. Anny Sionara Moura Lima Dantas, que me mostrou que Educação Física não se limita apenas a academia de musculação e sala de aula, me fez se apaixonar pela Educação Física Adaptada.